



**A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTE DE JUDÔ:
UM ESTUDO COMPARATIVO**

**THE PERCEPTION OF BODY IMAGE AMONG JUDO PRACTITIONERS:
A COMPARATIVE STUDY**

Dieison Batista dos Santos BARRETO
E-mail: Dieison_batista@homail.com
ORCID: orcid.org/0009-0001-2164-496X

RESUMO

Este estudo teve como finalidade analisar a influência da prática esportiva luta, na modalidade do judô e de pessoas sedentárias, que não praticam nenhum tipo de atividades físicas, bancários, sendo 17 judocas de ambos os sexos com a idade compreendida entre 11 a 44 anos de idade e 18 bancários, não atletas de ambos os sexos com a idade compreendida entre 14 a 49 anos de idade. A pesquisa foi realizada em uma academia de judô e em uma instituição bancária. Com o objetivo de identificar os seguintes dados, antropométrico, socioeconômico e o grau de satisfação da imagem corporal. De acordo os seguintes níveis de satisfação: muito satisfeito, satisfeito, medianamente satisfeito, insatisfeito e muito insatisfeito, por meio de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa. Conforme Woodruff & Conway apud Samulski (2002), a qualidade de vida e consequência de uma vida equilibrada, como: no seu trabalho, sua vida social, sua saúde física e nos relacionamentos, o autor continua afirmando que os exercícios físicos influência diretamente a saúde física e mental do indivíduo-o. Portanto constatamos que os resultados foram dentro do previsto, os atletas judocas demonstraram um maior nível de satisfação e um menor nível de insatisfação, observamos que os bancários apresentam menor nível satisfação e o maior nível insatisfação, os judocas voltaram suas atenções para as partes do corpo que veem como fundamentais para a prática do judô e os bancários tem uma tendência bastante influenciados pelos principais meios de comunicação. Assim como destaca Figueira (2004), a influência do meio televisivo sobre a autoimagem onde desempenha um papel muito persuasivo sobre as tendências no cotidiano das pessoas, principalmente no que é belo ou não, aceitável ou não, diante disso, podemos propor que os resultados mostram que as pessoas depois de ser expostas por este tipo de influência desencadeia um nível

de satisfação corporal mais negativo, principalmente quando vê o seu corpo não encaixando aos padrões pré-estabelecidos pela mídia.

Palavras-chave: Autoimagem. Autoconceito. Influência do esporte judô para a autoimagem.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the influence of the sport practice of judo on sedentary individuals who do not engage in any physical activities, specifically bank employees, consisting of 17 judokas of both sexes aged between 11 and 44 years, and 18 non-athlete bank employees of both sexes aged between 14 and 49 years. The research was conducted at a judo academy and at a banking institution. With the aim of identifying the following data: anthropometric, socioeconomic, and the degree of satisfaction with body image. According to the following levels of satisfaction: very satisfied, satisfied, moderately satisfied, dissatisfied, and very dissatisfied, through a cross-sectional, descriptive, and quantitative survey. According to Woodruff & Conway as cited by Samulski (2002), quality of life is a consequence of a balanced life, such as in work, social life, physical health, and relationships. The author further asserts that physical exercise directly influences an individual's physical and mental health. Therefore, we found that the results were as expected; the judo athletes demonstrated a higher level of satisfaction and a lower level of dissatisfaction. We observed that the bank employees have a lower level of satisfaction and a higher level of dissatisfaction. The judo athletes focused their attention on the body parts they consider essential for practicing judo, while the bank employees are significantly influenced by the main media outlets. As highlighted by Figueira (2004), the influence of television on self-image plays a very persuasive role in shaping people's daily trends, particularly regarding what is considered beautiful or not, acceptable or not. In light of this, we can propose that the results show that individuals, after being exposed to this type of influence, experience a more negative level of body satisfaction, especially when they see their bodies not fitting the standards pre-established by the media.

Keywords: Self-image. Self-concept. Influence of the sport of judo on self-image.

INTRODUÇÃO

Este estudo é derivado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**A Percepção da Imagem Corporal de Praticante de Judô: um Estudo Comparativo**”, apresentado ao curso de Educação Física no Centro Universitário Luterano de Palmas (ULBRA), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Educação Física, em 2006. O objetivo deste artigo é ampliar as discussões apresentadas na pesquisa original.

Neste contexto, este artigo científico busca ampliar a compreensão sobre as influências socioculturais que moldam os padrões estéticos e sua relação com a autoestima e a percepção corporal, desta forma a história da beleza é estabelecida como um valor social, sendo fundamental para entender os impactos desse conceito na construção da autoimagem e sua importância para diferentes grupos sociais.

Wolf (apud Busse, 2003) afirma que desde a era dos primórdios, os homens que tinha habilidades de caça e força física, conseguiam as mulheres mais belas, isto confirma que a teoria de que a beleza era competida.

Neste contexto o autor Burlins (2000), explora a complexa relação entre corpo e mente, enfocando a forma como a imagem corporal influencia a percepção de si mesmo e as interações sociais, mas também é moldada por fatores psicológicos, sociais e culturais, onde o indivíduo pode sentir-se desconectado ou insatisfeito com a sua própria imagem ou aparência física, ele argumenta que essa alienação é imposta pela pressão social para alcançar determinados padrões de beleza, levando a conflito internos e a uma autoimagem distorcida.

Diante disto observamos a influência das autoimagens em busca do corpo belo, segundo Souza e Florindo (2005), define a imagem corporal como a percepção do seu próprio corpo moldando de acordo a sua própria personalidade ou de acordo as referências dos corpos de outras pessoas que foram atribuídas como referências.

Conforme as publicações de Sousa (2005) podemos concluir que as atividades físicas em diversos tipos de modalidade (dança, esporte, ginástica, jogos e lutas) são modalidades esportivas que podem proporcionar sensações de bem-estar geral, podendo contribuir para amenizar a ansiedade e a depressão. Além disso, o autor destaca que as pesquisas apontaram que a pratica de atividade física possibilita melhora

de várias funções cognitivas, como: autoconceito, autoestima, autoimagem e a autoconfiança.

JUSTIFICATIVA

A importância deste estudo se dá pelo grande número de pessoas em busca de uma melhoria da autoimagem corporal através de prática esportiva, neste sentido, analisou-se até que ponto a luta marcial (judô), pode estar influenciando nesta interminável busca pelo corpo perfeito.

Partindo deste pressuposto, o judô tendo seu próprio corpo e o corpo do colega como instrumento para a prática da modalidade, propicia as transformações físicas, motoras, sociais e psicológicas, proporcionando uma descoberta corporal e na formação de integral do cidadão.

De acordo com as afirmações acima, pesquisaram-se a importância da luta marcial (judô) para a afirmação da autoimagem.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é identificar o contexto da satisfação da autoimagem em pessoas (ativas) que praticam uma modalidade esportiva, como o judô e pessoas (sedentárias) que não praticam nenhum tipo de atividade física, como os bancários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Comparar o nível de satisfação da imagem corporal entre atletas, (judocas), e indivíduos sedentários não praticantes de nenhum tipo de esporte (bancários);
- 2) Identificar a satisfação da autoimagem de sujeitos não praticantes de nenhum tipo de esporte (bancários);
- 3) Identificar a satisfação autoimagem de sujeitos praticantes de judô.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de campo, transversal, descritiva e quantitativa. O objetivo geral é identificar e comparar o nível de satisfação com a autoimagem em pessoas fisicamente ativas, especificamente judocas, e pessoas sedentárias, como bancários.

População e Amostra

A população foi composta por 35 indivíduos de ambos os sexos, divididos em dois grupos: 17 judocas com idades entre 11 e 44 anos e 18 bancários com idades entre 14 e 49 anos. A seleção da amostra foi realizada de maneira intencional, considerando a participação ativa em uma modalidade esportiva e o sedentarismo. Os judocas foram recrutados de uma instituição educacional, enquanto os bancários foram recrutados de uma instituição financeira.

Instrumento de Coleta de Dados

Foi utilizado o Inventário de Satisfação da Imagem Corporal, elaborado por Maria Aparecida Conti da Universidade de Saúde Pública de São Paulo. O questionário foi dividido em três seções:

- ❖ **Dados de Identificação:** Incluindo informações como idade, sexo e ocupação.
- ❖ **Dados Antropométricos:** Medidas de peso, altura, índice de massa corporal (IMC), entre outras.
- ❖ **Avaliação de Satisfação Corporal:** Um quadro com 15 partes do corpo (rosto, cabelo, nádegas, quadril, coxas, pernas, estômago, cintura, tórax/seio, ombros/costas, braços, tônus muscular, peso, altura e satisfação geral). Os participantes classificaram seu grau de satisfação em cinco níveis: muito insatisfeito, insatisfeito, medianamente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito.

Procedimentos de Coleta de Dados

Antes da coleta de dados, foi obtida a autorização de todos os participantes mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo-lhes o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento.

Os questionários foram aplicados aos judocas após as sessões de treino, em um ambiente reservado da instituição educacional. Já para os bancários, a aplicação ocorreu durante o expediente, em horários pré-acordados, respeitando a rotina de trabalho dos participantes.

Análise de Dados

Os dados obtidos foram organizados e analisados utilizando-se técnicas estatísticas descritivas, como cálculo de médias e frequências. Além disso, foi aplicada uma análise comparativa entre os dois grupos para verificar diferenças no nível de satisfação com a autoimagem. Para isso, foram utilizados testes estatísticos de comparação entre grupos (como o teste t de Student ou ANOVA), conforme a adequação dos dados.

Essa metodologia permite compreender as possíveis diferenças na satisfação da autoimagem entre pessoas que praticam uma atividade física regular, como o judô, e pessoas sedentárias, fornecendo informações úteis sobre o impacto do estilo de vida na percepção corporal.

Histórico do Judô

O Caminho da Suavidade, segundo o autor Ney Wilson em seu livro O Caminho da Suavidade (2011), descreve a origem do judô, enfatizando que ele foi criado por Jigoro Kano no final do século XIX, no Japão. Kano desenvolveu o judô a partir de técnicas tradicionais de combate do jiu-jitsu, adaptando-as para enfatizar não apenas a eficácia marcial, mas também o desenvolvimento físico, mental e moral.

O fundador do Judô, buscava criar uma prática que fosse acessível a todos, com o conceito de "seiryoku zenyo" (máxima eficiência com mínimo esforço) e "jita kyoei" (benefício mútuo). O livro também discute a expansão do judô para além do Japão, tornando-se uma arte marcial praticada mundialmente.

O livro Judô Kodokan/Jigoro Kano, traduzido por Wagner Bull (2008) aborda a biografia do fundador do judô Jigoro Kano, nascido em 1860, no Japão, Kano foi um educador e estudioso das artes marciais, além de pioneiro na modernização do jiu-jitsu tradicional. Ele criou o judô em 1882, fundando o Kodokan, com o objetivo de promover uma arte marcial que combinasse desenvolvimento físico, mental e moral. Kano acreditava que a prática do judô deveria ser mais do que um simples combate, enfatizando o respeito, a disciplina e o crescimento pessoal. Como educador, ele incorporou seus princípios filosóficos e pedagógicos ao judô, e seu legado se espalhou globalmente, consolidando-se como um dos grandes mestres das artes marciais.

O Judô no Brasil

A história do judô no Brasil, destacando sua introdução no início do século XX, trazido por imigrantes japoneses, o judô começou a se espalhar no país, especialmente nas colônias japonesas, com o surgimento de academias e clubes voltados à prática da arte marcial.

Ney Wilsom (2011), destaca em seu livro, que um dos principais nomes responsáveis por popularizar o judô no Brasil foi Yoshio Uchida, fundou diversas academias e formou muitos atletas, ao longo dos anos, o judô ganhou relevância no cenário esportivo nacional, especialmente após a década de 1960, quando o esporte passou a ser praticado amplamente e organizado por federações regionais.

O Brasil, com passar do tempo, se tornou uma potência mundial no judô, conquistando inúmeras medalhas em competições internacionais, como nos Jogos Olímpicos. Mas, no livro Judô Kodokan/Jigoro Kano traduzido por Wagner Bull (2008), destaca a importância do judô não só como esporte competitivo, mas também como ferramenta educativa, formação de cidadãos e de inclusão social.

BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

Segundo Berger & McInman apud Samulski (2002), o conceito de bem-estar está relacionado à sensação subjetiva de equilíbrio físico, mental e social, enquanto a qualidade de vida abrange uma avaliação mais ampla das condições de vida de uma pessoa, incluindo aspectos objetivos e subjetivos.

Samulski (2002), qualidade de vida inclui saúde, bem-estar psicológico, relações interpessoais, ambiente de vida, além de atividades que proporcionem prazer e satisfação, qualidade de vida dependem de fatores externos (como condições ambientais e sociais) e internos (como emoções, atitudes e comportamentos), sendo importantes para o desenvolvimento humano integral.

Qualidade de vida está ligada à satisfação pessoal, na abundância de fatos positivos e a inexistência dos fatos negativos, sentimentos de ser capaz de realizar seus próprios desejos psicofisiológicos.

Em pesquisas realizadas por Woodruff & Conway apud Samulski (2002). A qualidade de vida está diretamente ligada ao equilíbrio da vida pessoal, no trabalho, vida social, saúde física e no seu humor.

Relato de pesquisas apresentada por Samulski (2002), comprovam que o exercício físico traz muitos efeitos positivos há saúde como: redução dos níveis de ansiedade e do estresse, melhorando o humor, e aumentam bem-estar físico e psicológico, provocam melhor funcionamento biológico/orgânico geral, maior rendimento no trabalho, disposição física e mental.

Pesquisas feitas por Samulski (2002) concluíram que os atletas que mais enfrentam situações estressantes, apresentam melhor estado de saúde, e (sedentarismo) não atletas, apresentam o maior número de problemas com a saúde.

AUTO CONCEITO

Segundo Samulski (2000), o autoconceito é uma avaliação que o indivíduo tem de si mesmo. É uma construção mental que inclui crenças, sentimentos e pensamentos sobre a própria identidade, características e capacidades, influenciando como a pessoa se vê e interage com o mundo ao seu redor.

Samuski (2002), abordou o autoconceito comparando atletas e não atletas, revelando algumas diferenças significativas:

Atletas: Os atletas geralmente apresentaram um autoconceito mais positivo em comparação com os não atletas. Isso está relacionado ao aumento da autoestima e auto eficácia derivado do sucesso e das conquistas esportivas. O envolvimento em esportes pode contribuir para uma autoimagem mais forte, sensação de competência e identidade positiva.

Não Atletas: Os não atletas tendem a ter um autoconceito mais vulnerável e, muitas vezes, enfrentam maiores desafios para manter uma autoimagem positiva. A falta de experiências de sucesso relacionadas a atividades físicas estruturadas pode impactar negativamente a percepção de si mesmos.

Bruhns (2000), analisou como o status social influencia a forma como os indivíduos percebem e valorizam diferentes aspectos da vida. A pesquisa mostrou que pessoas com status social mais elevado tendem a ter valores mais orientados para o sucesso material e o prestígio social.

AUTOIMAGEM

Barros, (2005) pontua que a autoimagem é a percepção que um indivíduo tem de si mesmo, incluindo suas características físicas, habilidades e traços de

personalidade ela é formada através da interação com o ambiente e das experiências pessoais, influenciando como a pessoa se vê e se avalia em diferentes contextos.

Entretanto, o autor Barros, ressalta que as mídias sociais têm um impacto significativo na imagem corporal, especialmente entre jovens e adolescentes. Elas frequentemente promovem padrões de beleza idealizados e irreais, que podem levar a comparações negativas e insatisfação com a própria aparência.

A exposição constante a imagens editadas e a pressão para atender a esses padrões podem afetar negativamente a autoimagem e aumentar o risco de distúrbios alimentares e problemas de autoestima, ele destaca que as mídias sociais desempenham um papel importante na formação da autoimagem, podendo tanto influenciar quanto distorcer a percepção da própria imagem corporal.

O neurologista Henry Head, do hospital London foi o primeiro a usar esquema corporal, e foi o primeiro a afirmar que a pessoa constrói a figura sobre si mesmo. Gormaw (1965) qualquer movimento consciente de nosso corpo é somado ao nosso modelo corporal.

Schilder (2000) foi quem mais contribuiu, pois desenvolveu sua experiência tanto na neurologia quanto na psiquiatria e psicologia, ele analisou tanto no contexto orgânico quanto na psicanálise e na sociologia.

Segundo Feijó Olavo (1998), o professor desempenha um papel crucial na formação da autoimagem da criança, pois suas interações e troca de informações influenciam profundamente como a criança se vê e se avalia. Um professor que oferece apoio positivo, encorajamento e reconhecimento ajuda a construir uma autoimagem saudável e positiva, por outro lado, críticas negativas e falta de reconhecimento podem afetar negativamente a percepção de si mesma da criança.

Tabela 1. Nível de satisfação com as partes do corpo a partir da percepção da autoimagem corporal de sujeitos Bancários.

Parte do Corpo	Muito satisfeito	Satisfeito	Mediamente	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
Rosto	16,7%	50,0%	27,8%	0,0%	0,0%
Cabelo	11,1%	38,9%	38,9%	5,6%	0,0%
Nádega	11,1%	55,6%	13,8%	5,6%	5,6%
Quadril	16,7%	38,9%	27,88%	11,1%	0,0%
Coxa	0,0%	33,3%	44,4%	16,7%	0,0%
Perna	0,0%	27,8%	55,6%	11,1%	0,0%
Estomago	5,6%	38,9%	16,7%	16,7%	16,7%
Cintura	11,1%	38,9%	16,7%	11,1%	16,7%
Tórax/seio	22,2%	27,8%	33,3%	11,1%	0,0%
Ombro/costa	11,1%	50,0%	33,3%	0,0%	0,0%
Braco	22,2%	50,0%	16,7%	5,6%	0,0%
Tônus muscular	22,2%	27,8%	33,3%	11,1%	0,0%
Peso	0,0%	33,3%	27,8%	22,2%	11,1%
Altura	16,7%	33,3%	50,0%	11,1%	5,6%
Geral	11,1%	50,0%	27,8%	5,6%	0,0%

Esta pesquisa teve como um dos objetivos analisar o índice de satisfação da autoimagem em não atletas (bancários), com 18 indivíduos, de ambos os sexos, com a idade compreendida, entre 14 a 49 anos de idade, para analisamos os resultados da tabela da autoimagem corporal de sujeitos bancários, classificamos por categorização do nível de satisfação.

Os resultados das categorias, destacaram de forma significativa, a **satisfeito** segundo as seguintes partes do corpo; com 50,0% ombro/costas, com 50,0% destacaram os braços, 55,6% nádegas e com 50,0% foram rosto.

Podemos constatar que nos resultados do nível de satisfação apresentara com maior índice a região do corpo como ombro/costa, braços, nádegas e rosto dos bancários

Tabela 2. Nível satisfação com as partes do corpo a partir da percepção da autoimagem corporal de sujeitos Judocas.

Parte do Corpo	Muito satisfeito	Satisfeito	Mediamente	Insatisfeito	Muito insatisfeito
Rosto	5,9%	58,8%	29,4%	5,9%	0,0%
Cabelo	23,5%	29,4%	23,5%	17,6%	5,9%
Nádega	17,6%	11,8%	11,8%	17,6%	5,9%
Quadril	23,5%	29,4%	35,3%	5,9%	5,9%
Coxa	17,6%	41,2%	23,5%	11,8%	5,9%
Perna	23,5%	29,4%	23,5%	17,6%	5,9%
Estomago	17,6%	23,5%	41,2%	11,8%	5,9%
Cintura	17,6%	29,4%	35,3%	17,6%	0,0%
Tórax/seio	17,6%	41,2%	29,4%	11,8%	0,0%
Ombro/costa	23,5%	58,8%	11,8%	5,9%	0,0%
Braço	11,8%	64,7%	23,5%	0,0%	0,0%
Tônus muscular	17,6%	35,3%	41,2%	5,9%	0,0%
Peso	11,8%	29,4%	35,3%	17,6%	5,9%
Altura	17,6%	35,3%	11,8%	29,4%	5,9%
Geral	29,4%	23,5%	47,1%	0,0%	0,0%

Com relação ao objetivo de analisar o índice de satisfação da autoimagem entre atletas judoca verificou-se que 17 indivíduos, de ambos os sexos, com a idade compreendida, entre 11 a 44 anos de idade, para analisamos os resultados da tabela da autoimagem corporal de sujeitos judocas, classificamos por categorização do nível de satisfação.

Os resultados das categorias, destacaram de forma significativa, a **satisfeito** segundo as seguintes partes do corpo; com 58,8% ombro/costas, com 64,7% destacaram os braços, 41,2% tórax e seios e com 29,4% foram cabelos, quadril e pernas.

Podemos constatar que nos resultados do nível de satisfação apresentara com maior índice a região do tronco do corpo, tórax, ombro/costa e braços, por que os

judocas trabalham intensamente todas as partes que destacaram nesta pesquisa, confirmando os resultados apresentados.

Tabela 3. Nível satisfação com as partes do corpo a partir da percepção da autoimagem do grupo de bancários com IMC acima de 25.

Parte do Corpo	Muito satisfeito	Satisfeito	Mediamente satisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito
Rosto	0,0%	75,0%	25,0%	0,0%	
Cabelo	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	25,0%
Nádega	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Quadril	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Coxa	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Perna	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Estomago	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Cintura	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	25,0%
Tórax/seio	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Ombro/costa	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Braco	25,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Tônus muscular	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Peso	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Altura	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%
Geral	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o índice de satisfação dos sujeitos bancários com IMC acima de 25.

Para analisamos os resultados da tabela da autoimagem corporal de sujeitos bancários, classificamos por categorização do nível de satisfação.

Os resultados das categorias muito satisfeito e satisfeito destacaram de forma significativa as seguintes partes do corpo: apresentaram nível de satisfação entre 50,0% a 75,0% das seguintes partes do corpo, como; rosto, tórax/seio, braço, do tônus muscular, peso, altura e no corpo em geral.

Tabela 4 Nível de satisfação com as partes do corpo a partir da percepção da autoimagem, esta pesquisa tem como objetivo analisar o índice de satisfação do IMC acima de 25 entre atletas (judoca).

Parte do Corpo	Muito satisfeito	Satisfeito	Mediamente	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
Rosto	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Cabelo	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%
Nádega	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%
Quadril	0,0%	33,3%	66,7%	0,0%	0,0%
Coxa	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%
Perna	0,0%	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%
Estômago	66,7%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%
Cintura	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	0,0%
Tórax/seio	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	0,0%
Ombro/costa	33,3%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Braco	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tônus Muscular	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%
Peso	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	0,0%
Altura	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%
Geral	0,0%	33,3%	66,7%	0,0%	0,0%

Com 17 indivíduos, judocas de ambos os sexos, com a idade compreendida, entre 11 a 44 analisamos os resultados da tabela da autoimagem corporal de sujeitos judocas, classificamos por categorização do nível de satisfação.

Os resultados das categorias; muito satisfeito e satisfeito destacaram de forma significativa as seguintes partes do corpo; entre 100% das pessoas apresentaram nível de satisfação do rosto, tônus muscular e braços, 66,7% apresentaram o índice de satisfação referente ao estômago, cintura e altura.

E os resultados da categoria muito insatisfeito e insatisfeito destacaram as seguintes partes do corpo como; entre 66,7% dos entrevistados apresentaram nível de insatisfação das seguintes partes; cintura, ombro/costa e peso.

Tabela 5-Nível satisfação com as partes do corpo a partir da percepção da autoimagem dos sujeitos bancários com IMC normal.

Parte do Corpo	Muito satisfeito	Satisfeito	Mediamente satisfeito	Insatisfeito	Muito
Rosto	30,0%	40,0%	30,0%	0,0%	0,0%
Cabelo	10,0%	30,0%	50,0%	10,0%	0,0%
Nádega	10,0%	50,0%	20,0%	10,0%	10,0%
Quadril	30,0%	40,0%	30,0%	0,0%	0,0%
Coxa	0,0%	50,0%	30,0%	20,0%	0,0%
Perna	0,0%	40,0%	50,0%	10,0%	0,0%
Estomago	10,0%	40,0%	20,0%	10,0	20,0%
Cintura	20,0%	40,0%	10,0%	10,0%	20,0%
Tórax/seio	40,0%	20,0%	30,0%	10,0%	0,0%
Ombro/costa	20,0%	40,0%	40,0%	0,0%	0,0%
Braco	40,0%	40,0%	10,0%	10,0%	0,0%
Tônus muscular	40,0%	20,0%	20,0%	20,0%	0,0%
Peso	0,0%	50,0%	10,0%	30,0%	10,0%
Altura	10,0%	40,0%	20,0%	20,0%	10,0%
Geral	10,0%	60,0%	30,0%	0,0%	0,0%

Para analisamos os resultados da tabela da autoimagem corporal de sujeitos bancários, classificamos por categorização do nível de satisfação. Os resultados das categorias; satisfeito e mediamente satisfeito, destacaram de forma significativa as seguintes partes do corpo:

Entre 80% das pessoas apresentaram nível de satisfação do ombro/costa, 70% apresentaram o índice de satisfação referente ao braço, 60% apresentam a respeito do cabelo, quadril e tórax/seios, estômago, cintura, e altura e 50% do corpo em geral.

E os resultados da categoria, muito insatisfeito e insatisfeito destacaram as seguintes partes do corpo como; entre 40% dos entrevistados apresentaram nível de insatisfação das seguintes partes; altura, e 20% do rosto, perna, estômago e cintura.

Tabela 6- Nível satisfação com as partes do corpo a partir da percepção da autoimagem corporal de sujeitos *Judocas* com IMC normal.

Parte do Corpo	Muito satisfeito	Satisfeito	Mediamente satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
Rosto	10,0%	40,0%	40,0%	10,0%	0,0%
Cabelo	20,0%	40,0%	20,0%	20,0%	0,0%
Nádega	10,0%	10,0%	70,0%	10,0%	0,0%
Quadril	20,0%	40,0%	40,0%	0,0%	0,0%
Coxa	10,0%	60,0%	30,0%	0,0%	0,0%
Perna	20,0%	30,0%	30,0%	20,0%	0,0%
Estômago	10,0%	20,0%	50,0%	20,0%	0,0%
Cintura	10,0%	40,0%	40,0%	10,0%	0,0%
Tórax/seio	10,0%	50,0%	40,0%	0,0%	0,0%
Ombro/costa	10,0%	70,0%	10,0%	10,0%	0,0%
Braco	10,0%	60,0%	30,0%	0,0%	0,0%
Tônus muscular	10,0%	40,0%	50,0%	0,0%	0,0%
Peso	0,0%	40,0%	40,0%	10,0%	10,0%
Altura	0,0%	40,0%	20,0%	40,0%	0,0%
Geral	30,0%	20,0%	50,0%	0,0%	0,0%

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o índice de satisfação do IMC normal entre atletas (judoca).

Para analisamos os resultados da tabela da autoimagem corporal de sujeitos judocas, classificamos por categorização do nível de satisfação. Os resultados das categorias; satisfeito e medialmente satisfeito destacaram de forma significativa as seguintes partes do corpo:

Entre 70,0% das pessoas apresentaram nível de satisfação do ombro/costa e nádega, 60,0% apresentaram o índice de satisfação referente a braço e coxa, 50,0% apresentam a respeito do tônus muscular, tórax e seio, estômago, e 40,0% quadril, peso e cintura.

Tabela 7-Nível satisfação com as partes do corpo a partir da percepção da autoimagem corporal de sujeitos bancários com IMC abaixo do normal.

Parte do Corpo	Muito satisfeito	Satisfeito	Mediamente Satisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito
Rosto	25.0%	25.0%	50,0%	0.0%	0,0%
Cabelo	0.0%	75.0%	25.0%	0.0%	0.0%
Nádega	25.0%	75.0%	0.0%	0.0%	0,0%
Quadril	25.0%	50.0%	0.0%	25.0%	0,0%
Costa	25.0%	0.0%	50.0%	25.0%	0.0%
Perna	25.0%	0.0%	50.0%	25.0%	0.0%
Estomago	0.0%	75.0%	25.0%	25.0%	0.0%
Cintura	25.0%	50.0%	25.0%	0.0%	0.0%
Tórax/seio	25.0%	25.0%	25.0%	25.0%	0.0%
Ombro/costa	25,0%	50.0%	25.0%	0.0%	0.0%
Braco	25.0%	50.0%	25.0%	0.0%	0.0%
Tônus muscular	25,0%	50.0%	25.0%	0.0%	0.0%
Peso	25.0%	25.0%	50.0%	0.0%	0.0%
Altura	25.0%	0.0%	75.0%	0.0%	0.0%
Geral	50.0%	25.0%	25.0%	0.0%	0.0%

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o índice de satisfação dos sujeitos bancários com IMC normal.

Com 18 indivíduos, de ambos os sexos, com a idade compreendida, entre 14 a 49 anos de idade, para analisamos os resultados da tabela da autoimagem corporal de sujeitos bancários, classificamos por categorização do nível de satisfação.

Os resultados das categorias muito satisfeito e satisfeito destacaram de forma significativa as seguintes partes do corpo:

Entre 75,0% das pessoas apresentaram nível de satisfação da nádega, cabelo, estomago e altura, 50,0% foram, ombro/costa, tônus muscular, perna, rosto e peso.

Tabela 8-Nível satisfação com as partes do corpo a partir da percepção da autoimagem corporal de sujeitos Judocas com IMC abaixo do normal.

Parte do Corpo	Muito satisfeito	Satisfeito	Mediamente Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
Rosto	0,0%	75,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Cabelo	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	25,0%
Nádega	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Quadril	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Coxa	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Perna	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Estomago	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	25,0%
Cintura	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Tórax/seio	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Ombro/costa	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Braco	25,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Tônus muscular	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Peso	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Altura	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%
Geral	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o índice de satisfação do IMC normal entre atletas (judoca) composta por 17 indivíduos de ambos os sexos, com a idade compreendida, entre 11a 44.

Para analisamos os resultados da tabela da autoimagem corporal de sujeitos judocas, classificamos por categorização do nível de satisfação, resultados das categorias; muito satisfeito e satisfeito destacaram de forma significativa as seguintes partes do corpo:

Entre 75% das pessoas apresentaram nível de satisfação do rosto e 50,0% dos judocas, cujo a maioria dos entrevistados relata muito satisfeito com; cintura, tórax/seio, ombro/costa, braço, tônus muscular, peso, altura e no geral.

E os resultados da categoria muito insatisfeito e insatisfeito destacaram as seguintes partes do corpo como; Entre 50% dos entrevistados apresentaram nível de insatisfação das seguintes partes; nádega, quadril, coxa e perna.

CONCLUSÃO

Podemos concluir através dos resultados deste trabalho que a prática do judô tem influência na satisfação da autoimagem corporal dos atletas, segundos trabalhos realizados sobre a autoimagem comprovam a influência do meio televisivo na formação da imagem da pessoa, diante deste fato podemos observar que o judô impõe valores corporais diferenciado dos bancários, valorizando as partes do corpo que são mais úteis para seu rendimento como atleta. Como por exemplo, os ombros e costa, braços e tórax e seio.

Neste contexto podemos observar que a prática do judô influencia na satisfação da autoimagem corporal dos atletas praticantes, principalmente nas partes do corpo que são mais exigidas pela modernidade.

Os judocas demonstraram mais satisfação com a imagem corporal, com 82.3% ombro/costa, 75,6% braços e com 58,24% tórax e seios, por serem as partes mais treinadas e exigidas dentro de um treinamento ou competição.

Os judocas destacaram que partes do corpo como insatisfeitas são 35% altura, e 23.5% foram os cabelos, nádega, perna e peso.

Nos bancários os níveis de satisfação sobre a sua autoimagem corporal e de 71,0% os braços, 66% rosto e nádega, e 61% ombro costa e o corpo em geral. Destacaram os níveis de insatisfação dos bancários em 34% estômago, com 33% o rosto. 27,8% a cintura.

Concluimos que os resultados estão direcionados a realidade de cada grupo, os judocas estão mais satisfeitos com a parte superior do tronco, por ser a região mais trabalhada e exigida pelo esporte. Os bancários notaram que as partes que se destacaram são as partes do corpo que tem mais influência pelo meio de televisuais, redes sociais e revistas.

Figueira (2004), afirma que a influência do meio televisivo sobre a autoimagem principalmente mulheres e em pessoas não atletas, agregando valores estéticos e o corpo belo sem dar muita importância na qualidade de vida.

Portanto, fica mais do que evidente que o meio esportivo, não apenas o judô, mas todas as modalidades esportivas influenciam na satisfação da autoimagem corporal dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BUSSE, Salvador de Rosis (org.). **Anorexia, Bulimia e Obesidade**. São Paulo: Manole, 2003.

BRUHNS; Luiz, Gustavo. **O corpo e o lúdico**. Ed. Autores associados cap. 6 págs. 79-88.

BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, maio/ago. 2005, vol.12, p.547-554. ISSN 0104-5970.

COSTA., Patrícia. Escala de Autoconceito no Trabalho: Construção e Avaliação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, janeiro/abril. 2002 vol.18 p.075-081.

CRUZ, Lúcia A.; Glener, Maria Fátima. Índice de satisfação com imagem corporal em adolescentes rurais. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, 2004. vol.4. n°2p.133-152.

FIGUEIRA, Márcia; Goellner, Silvana. A educação do corpo feminino na mídia: saúde, beleza e moda. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, 2004. vol.4. n°2p.107-129.

FEIJÓ, Olavo G. **Psicologia Para Esporte: Corpo & Movimento**-Cap.03,2.ed.-Rio de Janeiro: Sharp Ed., 1998.

HUACCHO JR, Augusto Céspedes; MESSINA, Uberti Jesus Ocampos. Estudo comparativo entre a influência do efeito agudo do exercício físico aeróbio e anaeróbio no nível de ansiedade. In: Simpósio Internacional de Educação Física Pelotas: Editora Universitária/Esef UFPel, 2005.

SAMULSKI, Deitmar. **Psicologia do Esporte**. Cap. 13,-ed. Manole 2002.

SILVA, Ney Eilson Pereira. **Judô: o caminho da suavidade, filosofia, técnica de competição**. São Paulo: Individual Line, 2011.

SUNGAI, Vera. **O caminho do guerreiro**. São Paulo: Editora Gente 2000 Volume II.